

A Vitória da
Infância
Fernando
Sabino



A Vitória da Infância

A vitória da infância

© Herdeiros de Fernando Sabino, 1994

Editor	Fernando Paixão
Editora assistente	Carmen Lucia Campos
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida

ARTE	
Capa	Victor Burton
Ilustração da capa	José Pancetti
Editoração eletrônica	Bira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S121v
7.ed.

Sabino, Fernando, 1923-2004
A vitória da infância : seleção / Fernando Sabino. - 7.ed.
- São Paulo : Ática, 2008.
168p. : - (Fernando Sabino)

Inclui apêndice e bibliografia
Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-10718-6

1. Relações humanas na infância - Literatura
infantojuvenil. I. Título.

06-3389. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 10718-6 (aluno)
CL: 735800
CAE: 211708

2018
7ª edição
6ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br – www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A Vitória da
Infância

Fernando
Sabino



editora ática

“Quando eu era menino, os mais velhos
perguntavam:
— Que é que você quer ser quando crescer?
Hoje não perguntam mais.
Se perguntassem, eu diria que
quero ser menino.”

FERNANDO SABINO

Í N D I C E

Apresentação	7
Dez minutos de idade	11
Reunião de mães	15
Primeira comunhão	21
A vitória da infância	25
Menino de rua	31
O melhor amigo	35
O revólver do Senador	39
Fuga	43
Festa de aniversário	47
Menino	51
Nílson	55
Matar ou morrer	59
Passeio	63
De homem para homem	73
A experiência da cidade	79
Hora de dormir	83
Na escuridão miserável	87
Homem olhando o mar	91
O falcão negro	95
Protesto tímido	101
O filho da mãe	105
Uma vez escoteiro	111

Com o mundo nas mãos	117
As coisas da vida	121
Vovó vai voando	127
Viramundo e o trem	133
Galinha ao molho pardo	143
Crianças	157
A última crônica	161

Apresentação

*S*empre que me sento para escrever, sou um principiante. Vou escrever alguma coisa que não sei o que seja, justamente para ficar sabendo. E que só eu posso me dizer, mais ninguém.

Por isso às vezes passo horas, dias à procura da palavra adequada ou do encadeamento de uma frase. Não quero repetir coisas já ditas, inclusive por mim, o que infelizmente às vezes acontece. Para isso tenho de desaprender o que aprendi, me desvencilhar dos preconceitos, me livrar das hipocrisias, das ideias que me foram impostas, de tudo enfim que possa tolher a minha liberdade de expressão.

Essa preocupação é que me levou a fazer um dicionário brasileiro de lugares-comuns e ideias convencionais, em complemento ao de Flaubert, que traduzi e publiquei em 1954 com o título Lugares-

-comuns. *Tento a cada dia recuperar esse estado de pureza. Renascer a cada manhã. Não digo que consiga sempre, mas tento. Como se eu tivesse acabado de desembarcar neste mundo.*

No mundo da literatura, desembarquei desde que me entendo por gente. Ainda menino, descobri que tinha vocação para mentiroso. Contando para os amigos uma história lida ou um filme visto, começava a inventar, alterando o final, acrescentando personagens e episódios, enriquecendo o enredo. Em suma, ajudando o autor.

Ajudei, por exemplo, o Karl May do Winnetou, o melhor livro de aventuras que jamais foi escrito — li pelo menos meia dúzia de vezes os três volumes, sou capaz de ler de novo. O Edgard Rice Burroughs do Tarzan... Desde criança eu já achava que a verdade está muito além da realidade. Para mim, nossos sentidos eram fracos e deficientes, de pouco alcance: a vista devia enxergar mil quilômetros e ver através das paredes, o ouvido devia ouvir além da barreira do som.

Como acontece com o menino no espelho do romance que publiquei em 1982, e que reflete a experiência da minha infância. Adotei nele um critério inverso ao usual: em geral se escreve um romance com elementos da realidade como se fosse ficção. Fiz o contrário: usei a ficção como se fosse realidade; uti-

lizei todas as minhas fantasias infantis, como se tivesse vivido tudo aquilo realmente. É o meu nome, o nome dos meus irmãos, do meu pai, o endereço da casa onde nasci. Todo o enquadramento é pessoal, autobiográfico.

Conto como fiquei invisível quando era menino, como aprendi a voar, como conheci o Tarzã, como derrotei o valentão do colégio, como enfrentei uma onça, como fui campeão de futebol.

Um dia encontrei na rua uma senhora que me disse:

“Você andou exagerando um pouco...”

Inventei tudo isso para descobrir que, no fundo, sou ainda aquele menino.

(O Tabuleiro de Damas)

DEZ MINUTOS DE IDADE

A enfermeira surgida de uma porta me impôs silêncio, com o dedo junto aos lábios e mandou-me entrar. Estava nascendo! Era um menino.

Nem bonito nem feio; tem boca, orelhas, sexo e nariz no seu devido lugar, cinco dedos em cada mão e em cada pé. Realizou a grande temeridade de nascer, e saiu-se bem da empreitada. Já enfrentou dez minutos de vida. Ainda traz consigo, nos olhinhos esgazeados, um resto de eternidade.

Portanto, alegremo-nos. A vida também não é bonita nem feia. Tem bocas que murmuram preces, orelhas sábias no escutar, sexos que se contentam, perfumes vários para o nariz, mãos que se apertam, dedos que acariciam, múltiplos caminhos para os pés. É verdade que algumas palavras, melhor fora nunca dizê-las, outras nunca escutá-las. Olhos há que se

procuram ver o que não podem, alguns narizes se metem onde não devem. Há muito prazer insatisfeito, muito desejo vão. Mãos que se fecham. Pés que se atropelam. Mas o simples ato de nascer já pressupõe tudo isso, o primeiro ar que se respira já contém as impurezas do mundo. O primeiro vagido é um desafio. A vida aceitou um novo corpo e o batismo vai traçar-lhe um destino. A luta se inicia: mais um que será salvo. Portanto, alegremo-nos.

Menino sem nome ainda, não te prometo nada. Não sei se terás infância, quintal, monte de areia, fruta verde, casca de árvore, passarinho, porão de fantasmas, formigas em fila, beira de rio, galinha no choco, caco de vidro, pé machucado. O mundo de hoje, tal como o estou vendo da janela do meu apartamento, desconfio que te reserva para a infância um maravilhoso aparelho eletrocosmogônico de brincar. Ou apenas uma eterna garrafa de coca-cola e um delicioso chica-bom.

Aceita, menino, esses inofensivos divertimentos. Leva-os a sério, com toda aquela seriedade grave da infância, chupa o chica-bom, bebe a coca-cola, desmonta e torna a montar a maravilhosa máquina de brincar de nosso século, que a imaginação de teu pai jamais poderia conceber. Impõe a essas coisas e a essa vida que te oferecerão como infância a sofreguidão de tua boca, a ousadia de teus olhos e a força de tuas mãos. Imprime a tudo que tocares a alegria que me

deste por nasceres. Qualquer que seja a tua infância, conquista-a, que te abençoe. Dela te nascerá uma convicção. Conquista-a também — e vai viver, em meu nome. Nada te posso dar senão um nome.

Nada te posso dar. No teu primeiro instante de vida minha estrela não se apagou. Partiu-se em duas e lá no alto uma delas te espera, será tua. Nada te posso dar senão um nome e esta estrela. Se acreditares em estrela, vai buscá-la.

(A Mulher do Vizinho)

REUNIÃO DE MÃES

Na reunião de pais só havia mães. Eu me sentiria constrangido em meio a tanta mulher, por mais simpáticas me parecessem, e acabaria nem entrando — se não pudesse logo distinguir, espalhadas no auditório, duas ou três presenças masculinas que partilhariam de meu ressabiado zelo paterno.

Sentei-me numa das últimas filas, para não causar espécie à seleta assembleia de progenitoras. Uma delas fazia tricô, e várias conversavam, já confraternizadas de outras reuniões. O Padre-Diretor tomou assento à mesa, cercado de professoras, e deu início à sessão.

Eu viera buscar Pedro Domingos para levá-lo ao médico, mas desta vez cabia-me também participar antes da reunião. Afinal de contas andava mesmo pre-